

## **PERÍODO GRAVÍDICO PUERPERAL: A VIVÊNCIA DO COMPANHEIRO.**

**Rosineide Santana de Brito**<sup>1</sup>

**Jovanka Bittencourt L. de Carvalho**<sup>2</sup>

**Eteniger Marcela F. de Oliveira**<sup>3</sup>

**Eliana Regina Lima Fernandes**<sup>4</sup>

**Bertha Cruz Endrs**<sup>5</sup>

O processo reprodutivo constitui um momento de crise entre os cônjuges, visto que a gestação, o parto, o puerpério e o aleitamento materno envolvem alterações físicas, psicológicas, culturais e sociais a serem minimizadas, se julgarmos o marido como parte ativa dessas fases. Assim sendo, pressupomos que o significado que os homens atribuem à sua experiência no ciclo gravídico-puerperal da companheira decorre da interação estabelecida com

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem/EERP-USP, Professora do Departamento de Enfermagem da UFRN. E-mail. [rosineide@ufrnet.br](mailto:rosineide@ufrnet.br)

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde/UFRN, Professora da Escola de Enfermagem de Natal.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em enfermagem/UFRN, Professora substituta da UFRN.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em enfermagem/UFRN, Professora da Universidade Potiguar.

<sup>5</sup> Enfermeira., PHD em Enfermagem pela Texas Women University, TWU, Estados Unidos, Professora titular do Departamento de Enfermagem da UFRN. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

ele mesmo, com a gravidez, com a parceira e a família. Esse pressuposto nos levou a compreender o significado da vivência do homem no decorrer do ciclo gravídico-puerperal da sua mulher/companheira. Para tanto quatro estudos foram desenvolvidos a partir da experiência do homem, enquanto companheiro durante os períodos que constituem o processo reprodutivo. As investigações tiveram por método de pesquisa o qualitativo e como suporte teórico os princípios do Interacionismo Simbólico. A condução do caminho metodológico ocorreu em etapas: os estudos que compuseram o corpo de conhecimento da experiência do homem da gravidez ao puerpério, incluindo o aleitamento, foram desenvolvidos em diferentes períodos e apreciados, com parecer favorável, pelo comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande Norte. Para coleta de dados, tivemos atentas a resolução 196/96 do conselho Nacional de Saúde no que se refere a pesquisa com seres humanos. Participaram do estudo 13 homens que coabitavam com suas companheiras no período em que estas estavam grávidas, 10 que estiveram presentes na sala de parto por ocasião do nascimento do filho, 15 cujas parceiras estavam vivenciando o período puerperal e 18 que tinham filhos de 0 a 6 meses de vida e alimentados, exclusivamente, com leite materno. No total, foram 56 homens presentes em diferentes fases do período reprodutivo. Junto aos quais utilizamos à entrevista semi-estruturada como meio de obter os depoimentos. Para isso seguimos um roteiro constituído por duas partes. A

primeira, subdividida em itens sócio-demográficos e econômicos, com vistas a caracterizar a população e a segunda, composta por questões específicas do objeto de estudo e relativas às especificidades de cada etapa do ciclo gravídico-puerperal. As falas foram tratadas segundo a técnica de análise de conteúdo, na modalidade de análise temática, discutidas com base no levantamento da literatura e analisadas à luz dos princípios do interacionismo simbólico. Os resultados apontam que os entrevistados durante a gravidez vivenciaram sentimentos de diferentes naturezas, desenvolveram ações de cuidados, referenciaram gestações anteriores e afirmaram ter vivenciado dificuldades relativas à situação financeira e aos serviços de saúde dos quais a mulher depende quando gestantes e parturiente. No parto, quando presente, como acompanhante, revelaram ter atendido às necessidades da companheira enquanto parturiente expressaram agradecimentos a Deus e a equipe de profissionais, que atuam no centro obstétrico como também, afirmaram ter vivenciado sentimento de felicidade e inquietação durante todo o trabalho de parto. Além disso, ao assistirem o nascimento do filho passaram a dar mais valor à mulher. Portanto, com relação a sua vivência na sala de parto o conteúdo das falas nos conduzem a compreensão de que os homens ao interagirem com ele próprio, com a companheira, com os profissionais de saúde e com o ambiente, em uma condição de acompanhante, interpretam e definem o parto como causador de sentimentos e atitudes, que os levam a

compartilhar a chegada do filho no contexto familiar. Nesse cenário apresentam-se como provedores e protetores referindo maior responsabilidade. A definição do parto emitido por eles tende a ser favorecidas pela humanização da assistência. Nesse sentido a valorização e a simplicidade do nascimento em uma dimensão mais ampla podem restringir práticas intervencionistas e desnecessárias para a condução de um trabalho de parto normal e seguro. Visto isso devemos mencionar a importância do profissional que acolhe a mulher e a assiste ao longo do processo parturitivo. A autenticidade da maneira de assistir favorecerá o comportamento dos homens na sala e parto, uma vez que, as definições atribuídas pelos depoentes guardam relação com situações específicas em que eles e as respectivas companheiras se encontravam. Referente ao puerpério, os entrevistados atribuíram significados a esse momento e expressaram sentir alegria, preocupação e exclusão. Para eles o puerpério significa momento de descanso e realização da paternidade. Segundo suas concepções, é uma fase permeada por sentimentos e sensações agradáveis, que tendem a favorecer o estabelecimento do vínculo pai-bebê. Convém ressaltar, que mesmo diante das modificações advindas da gravidez e do parto, no puerpério, eles tendem a manifestar sentimentos positivos no ambiente familiar, elevando sua auto-estima e, conseqüentemente, contribuindo para a estabilização do amor e compartilhamento entre eles e a companheira. Embora os homens não

tenham se referido aos filhos como expressões de virilidade, deduzimos que os sentimentos de positividade emergidos durante o período puerperal, também é fruto de uma interação com o meio social em que vive, ainda arraigado às concepções que cercam o masculino e o feminino no cenário reprodutivo. Entretanto, respaldadas pelos depoimentos, podemos afirmar que durante o pós-parto da companheira, os homens se mostraram dispostos a participarem das tarefas domésticas e nos cuidados com o bebê. A interação entre ele e sua família ocorreu sob ideologias, envolvendo o masculino e o feminino, visto que acolhe as determinações ainda impostas, colocando-os como espectadores do cuidado ao recém-nascido. Em resumo os participantes, durante o puerpério, atribuíram significados ao mesmo, como também, vivenciaram emoções de diferente natureza. Enquanto isso, no processo do aleitamento materno os resultados traduzem que os participantes detinham conhecimentos sobre o aleitamento materno, pois afirmaram que o leite materno é importante para o recém nascido e sendo uma garantia de saúde para os infantes protege, previne como também favorece o crescimento e desenvolvimento adequado dos mesmos. Eles conceberam o aleitamento materno como um fator de proteção para a saúde dos filhos. Além disso, referiram atitudes de cuidado e sentimentos de bem estar, prazer, felicidade, satisfação, honra, orgulho, alegria e também de frustração no seu mundo vivido no processo do aleitamento natural. Esses sentimentos quando

analisados, revelaram possibilidades de se constituírem em aspectos favoráveis ou desfavoráveis ao aleitamento materno, considerando que esse processo é permeado por fatores econômicos, conjugais e técnica de amamentação. Durante essa fase, os homens asseguraram desenvolver atitudes de cuidado para com o filho e a companheira, representadas por preocupação, apoio, ajuda, responsabilidade, inquietude e solicitude. Portanto, a vivência dos homens no processo do aleitamento materno tende a ser cercada por dúvidas, mitos, crenças, valores, sentimentos, atitudes e interferências. Nesse contexto, eles interagem com consigo mesmo, com a companheira, filho, meios de comunicação e com pessoas do seu cotidiano. De modo geral, os resultados uma vez considerados apontaram para três temas - positividade, dificuldades e lembranças. Tais conceitos devem ser trabalhados, a fim de conhecermos como eles se apresentam e se articulam em diferentes contextos que envolvem o ciclo gravídico-puerperal. Nesse período, os homens devem ser considerados sob a ótica da singularidade e ao mesmo tempo como fazendo parte de uma tríade gestacional – gestante, parceiro e família. Entretanto, lembramos que a sua integração aos programas de saúde reprodutiva beneficiará um e o outro, pois tanto a mulher como o homem são acometidos pelas adversidades que envolvem o fenômeno do nascimento. Nesse contexto, as ações de enfermagem, sobretudo obstétrica, enquanto elementos de um processo assistencial preventivo devem ser

desempenhados com base na compreensão do mundo empírico que permeia o masculino. Logo, como enfermeiras, podemos modificar nossas atitudes junto à mulher, ao homem, à família e a sociedade como um todo.

**DECRI TORES:** Enfermagem obstétrica, Gravidez, Cônjuges.

## REFERÊNCIAS

.Andreani G. Satisfação e responsabilidade: o envolvimento do pai na gravidez durante a transição para a parentalidade. [dissertação de mestrado em psicologia]. Florianópolis (SC): Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina; 2006. 113f

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000

Blumer H. Symbolic Interactionism perspective and method. California: Prentice-hall; 1969.

Brito RS, Oliveira EMF. Aleitamento materno: mudanças ocorridas na vida conjugal do pai. Rev. Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2006 jun 27 (2): 193-202.

Davim, RMB; Torres, GV; Melo, ES. Estratégias não farmacológicas no alívio da dor durante o trabalho de parto: pré-teste de um instrumento. Rev Latino-Americana de Enfermagem, 2007, 15(6). 1150-56.

Freitas WMF, Coelho EAC, Silva ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. Cad. Saúde Pública 2007 jan; 23(1) 137-145.

Ministério da Saúde (BR). Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. 1ª Ed. Brasília: DF; 2006.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Assistência à Saúde. Programa de humanização no pré – natal e nascimento. Brasília, 2001.